

### 3.6 – Ferrovia Novoeste S.A.

#### 3.6.1 – Informações Gerais da Ferrovia

A Ferrovia Novoeste S.A. obteve a concessão da Malha Oeste, pertencente à Rede Ferroviária Federal S.A., no leilão realizado em 05/03/96. A outorga desta concessão foi efetivada por Decreto Presidencial de 26/06/96, publicado no Diário Oficial da União de 27/06/96, e a empresa iniciou a operação dos serviços públicos de transporte ferroviário de cargas em 01/07/96.

Em 2005, a malha da NOVOESTE foi acrescida do trecho ferroviário entre Mairinque(SP) e Bauru (SP), conforme cisão, da malha da FERROBAN, aprovada pela Resolução da ANTT nº 1.010, de 28 de junho de 2005, publicada no Diário Oficial da União de 08 de julho de 2005.

<b>Área de Atuação</b>	São Paulo Mato Grosso do Sul	
<b>Extensão das Linhas</b>	Bitola 1,00 m	1.942 km
	Total	1.942 km
<b>Pontos de Interconexão com Ferrovias</b>		
ALL- América Latina Logística do Brasil S.A.	Iperó -SP Rubião Junior -SP	
FERROBAN - Ferrovias Bandeirantes S.A.	Mairinque-SP	
Empresa Ferroviária Oriental (BOLÍVIA)		
<b>Pontos de Interconexão com Portos</b>		
Porto Esperança-MS (Terminal Hidroviário) Ladário-MS (Terminal Hidroviário)		

### 3.6.1.1 – Transporte de Cargas Realizado

#### 3.6.1.1.1 - Principais Mercadorias Transportadas em Tonelada Útil Tracionada (tu) 2005 e 2006

(10<sup>3</sup>)

GRUPO	SUBGRUPO	MERCADORIA	2005	2006	VARIAÇÃO %	
Minério de Ferro	Minério de ferro	MINÉRIO DE FERRO	1.694,7	2.076,9	22,6	
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>1.694,7</b>	<b>2.076,9</b>	<b>22,6</b>	
Indústria Siderúrgica, Cimento e Construção Civil	Indústria Siderúrgica	ALUMÍNIO	28,3	-	-	
		CALCÁRIO SIDERÚRGICO	27,8	25,4	-8,6	
		SUCATA	-	-	-	
		PRD. SIDERÚRGICOS – PLACA	-	-	-	
		PRD. SIDERÚRGICOS – TUBOS	-	-	-	
		PRD. SIDERÚRGICOS – VERGALHÕES	42,0	-	-	
		PRD.SIDERÚRGICOS – OUTROS	16,1	-	-	
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>114,2</b>	<b>25,4</b>	<b>-77,8</b>	
	Cimento	CIMENTO ACONDICIONADO	-	0,1	-	
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>-</b>	<b>0,1</b>	<b>-</b>	
	Indústria Cimenteira e Construção Civil	AREIA	AREIA	38,3	-	-
			CALCÁRIO BRITADO	-	-	-
			PEDRAS EM BLOCOS E PLACAS	-	0,1	-
			<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>38,3</b>	<b>0,1</b>	<b>-99,7</b>
	Granéis Minerais	BAUXITA	BAUXITA	258,7	-	-
			MAGNESITA	-	-	-
			MANGANÊS	147,4	73,8	-49,9
<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>			<b>406,1</b>	<b>73,8</b>	<b>-81,8</b>	
Setor Agrícola, Extração Vegetal e Celulose	Soja e Farelo de Soja	SOJA	389,6	424,3	8,9	
		FARELO DE SOJA	282,9	206,7	-26,9	
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>672,5</b>	<b>631,0</b>	<b>-6,2</b>	
	Produção Agrícola	ALGODÃO	-	-	-	
		FARELOS - ALGODÃO	-	-	-	
		FARINHA DE TRIGO	-	-	-	
		GRÃOS – TRIGO	6,0	-	-	
		ÓLEO VEGETAL	46,5	48,5	4,3	
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>244,1</b>	<b>266,6</b>	<b>9,3</b>	
	Adubos e Fertilizantes	CLORETO DE POTÁSSIO	-	-	-	
		ADUBO ORGÂNICO A GRANEL	-	-	-	
		ADUBO ORGÂNICO ACONDICIONADO	-	0,3	-	
		OUTROS - Adubos e Fertilizantes	4,3	-	-	
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>4,3</b>	<b>0,3</b>	<b>-93,0</b>	
	Extração Vegetal e Celulose	PAPEL	-	-	-	
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>0,0</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	
	Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	GASOLINA	58,7	90,3	53,8
ÓLEO CRU			-	-	-	
ÓLEO DIESEL			183,4	187,6	2,5	
OUTROS - Combust, Deriv. Petro., Alcool			46,5	1,9	-95,9	
<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>			<b>288,6</b>	<b>279,7</b>	<b>-2,9</b>	
Outras Mercadorias	Outras Mercadorias	OUTRAS MERCADORIAS	34,2	-	-	
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>34,2</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	
	Carga Geral - Não Containerizada	VEÍCULOS	-	0,1	-	
		OUTRAS - Carga Geral não containerizada	-	0,8	-	
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>-</b>	<b>0,9</b>	<b>-</b>	
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>3.497,0</b>	<b>3.354,8</b>	<b>-4,1</b>	

**3.6.1.1.2 - Principais Mercadorias Transportadas em Tonelada Quilômetro Útil (tku)  
2005 e 2006.**

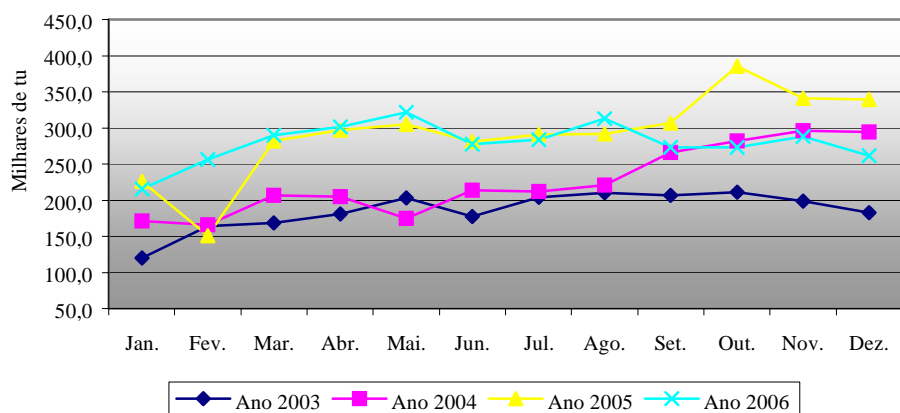
(10<sup>6</sup>)

GRUPO	SUBGRUPO	MERCADORIA	2005	2006	VARIAÇÃO %	
Minério de Ferro	Minério de ferro	MINÉRIO DE FERRO	253,7	268,0	5,6	
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>253,7</b>	<b>268,0</b>	<b>5,6</b>	
Indústria Siderúrgica, Cimento e Construção Civil	Indústria Siderúrgica	ALUMÍNIO	4	-	-	
		CALCÁRIO SIDERÚRGICO	17,3	14,6	-15,6	
		SUCATA	-	0,1	-	
		PRD. SIDERÚRGICOS – PLACA	-	-	-	
		PRD. SIDERÚRGICOS – TUBOS	-	-	-	
		PRD. SIDERÚRGICOS – VERGALHÕES	58,4	-	-	
		PRD. SIDERÚRGICOS – OUTROS	20,6	-	-	
	<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>100,3</b>	<b>14,7</b>	<b>-85,3</b>		
	Indústria Cimenteira e Construção Civil	AREIA	8	-	-	
		PEDRAS EM BLOCO E PLACAS	-	0,1	-	
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>8</b>	<b>0,1</b>	<b>-98,8</b>	
	Granéis Minerais	BAUXITA	27,5	-	-	
		MANGANÊS	188,4	94,2	-50,0	
<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>		<b>215,9</b>	<b>94,2</b>	<b>-56,4</b>		
Setor Agrícola, Extração Vegetal e Celulose	Soja e Farelo de Soja	SOJA	176,3	312,2	77,1	
		FARELO DE SOJA	138,8	187,2	34,9	
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>315,1</b>	<b>499,4</b>	<b>58,5</b>	
	Produção Agrícola	AÇÚCAR	77,8	154,2	98,2	
		ALGODÃO	-	-	-	
		FARELOS - ALGODÃO	-	-	-	
		FARINHA DE TRIGO	-	-	-	
		GRÃOS – TRIGO	1,4	-	-	
		ÓLEO VEGETAL	19,2	35,5	84,9	
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>98,4</b>	<b>189,7</b>	<b>92,8</b>	
	Adubos e Fertilizantes	CLORETO DE POTÁSSIO	-	-	-	
		ADUBO ORGÂNICO A GRANEL	-	-	-	
		ADUBO ORGÂNICO ACONDICIONADO	-	0,4	-	
		OUTROS - Adubos e Fertilizantes	3,1	-	-	
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>3,1</b>	<b>0,4</b>	<b>-87,1</b>	
	Extração Vegetal e Celulose	PAPEL	0	-	-	
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	
	Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	GASOLINA	56,6	117,5	107,6
			ÓLEO CRU	8,1	-	-
ÓLEO DIESEL			169,4	243,5	43,9	
OUTROS - Combust, Deriv. Petro., Alcool			37,6	2,4	-93,6	
<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>			<b>271,7</b>	<b>363,4</b>	<b>33,8</b>	
Outras Mercadorias	Outras Mercadorias	OUTRAS MERCADORIAS	46,2	-	-	
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>46,2</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	
	Carga Geral - Não Containerizada	VEÍCULOS	-	-	-	
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>1.312,4</b>	<b>1.430,1</b>	<b>9,0</b>	

## 3.6.2 – Indicadores Operacionais

### 3.6.2.1 – Total de Carga Transportada

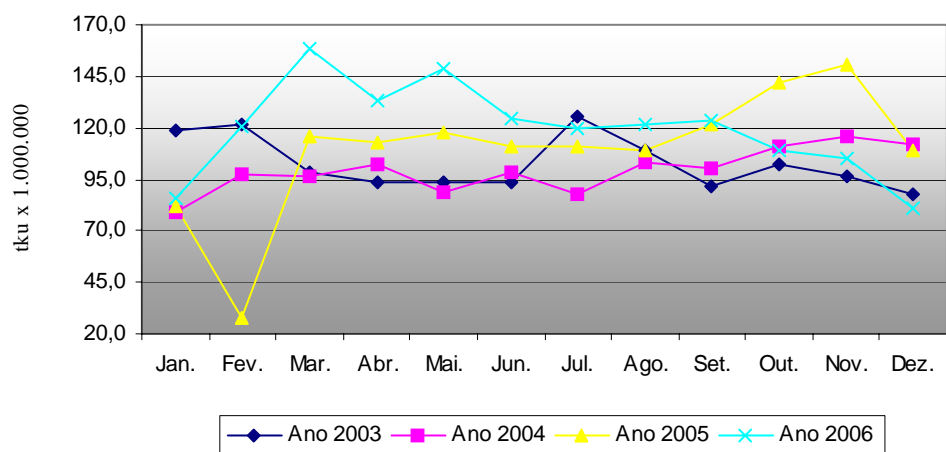
Evolução Mensal da Tonelada Útil Tracionada - tu



Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>2003</b>	120,0	164,0	169,0	181,0	203,0	177,0	204,0	210,0	207,0	211,0	199,0	184,0	<b>2.229,0</b>
<b>2004</b>	171,0	166,0	207,0	205,0	175,0	214,0	212,0	221,0	266,0	282,0	296,0	294,0	<b>2.709,0</b>
<b>2005</b>	226,0	151,0	282,0	297,0	305,0	281,0	291,0	292,0	307,0	385,0	341,0	339,0	<b>3.497,0</b>
<b>2006</b>	215,6	256,6	290,0	301,7	321,5	277,2	283,7	313,2	272,8	273,1	288,2	261,2	<b>3.354,8</b>

### 3.6.2.2 – Produção do Transporte de Cargas

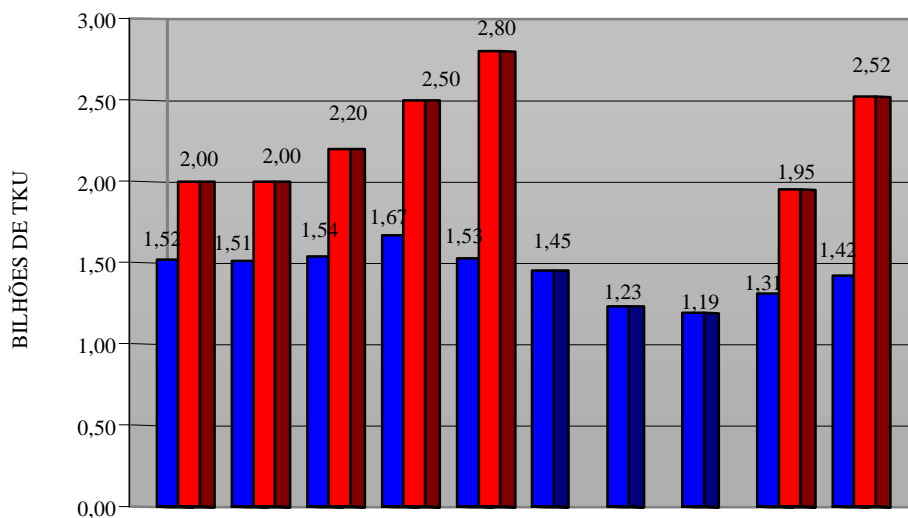
Evolução Mensal da Tonelada Quilômetro Útil - tku



Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>2003</b>	119,0	122,0	98,0	94,0	94,0	94,0	125,0	109,0	92,0	102,0	96,0	87,0	<b>1.232,0</b>
<b>2004</b>	79,0	97,0	96,0	102,0	89,0	98,0	88,0	103,0	100,0	111,0	116,0	112,0	<b>1.191,0</b>
<b>2005</b>	82,0	28,0	116,0	113,0	118,0	111,0	111,0	109,0	122,0	142,0	151,0	109,0	<b>1.312,0</b>
<b>2006</b>	86,1	120,4	157,9	133,2	148,5	124,8	119,8	121,4	123,7	108,9	104,9	80,5	<b>1.430,1</b>

### 3.6.2.3 – Meta de Produção

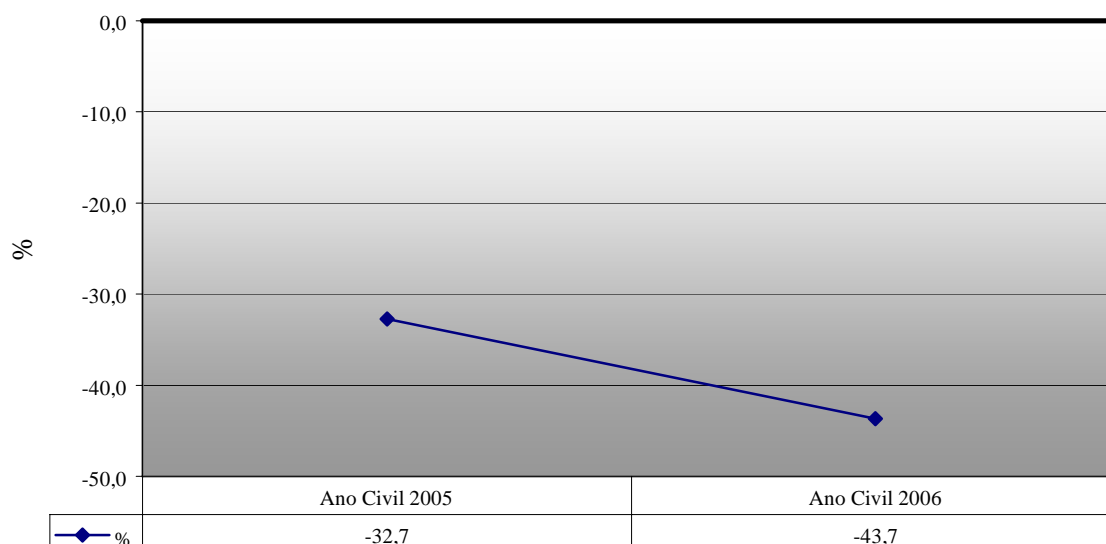
Produção (TKU) x Meta Contratual



	1º (Jul/96 a Jun/97)	2º (Jul/97 a Jun/98)	3º (Jul/98 a Jun/99)	4º (Jul/99 a Jun/00)	5º (Jul/00 a Jun/01)	6º (Jul/01 a Jun/02)	Ano Civil 2003	Ano Civil 2004	Ano Civil 2005	Ano Civil 2006
Produção (TKU)	1,52	1,51	1,54	1,67	1,53	1,45	1,23	1,19	1,31	1,42
Meta Contratual	2,00	2,00	2,20	2,50	2,80				1,95	2,52

Nota: Não foram estabelecidas metas de produção para os anos de 2002,2003 e 2004.

Variação Percentual em Relação a Meta

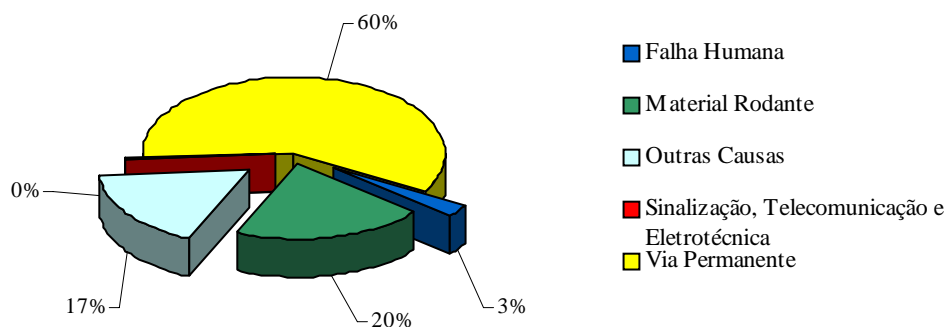


### 3.6.3 – Segurança Operacional

#### 3.6.3.1 – Causas dos Acidentes com Trem de Carga

Causas de Acidentes	jan/06	fev/06	mar/06	abr/06	mai/06	jun/06	jul/06	ago/06	set/06	out/06	nov/06	dez/06	Total
Falha Humana	-	1	-	-	-	4	2	2	1	-	2	1	13
Material Rodante	13	14	9	10	4	15	8	1	4	5	8	1	92
Outras Causas	13	15	7	7	10	5	7	2	2	2	5	2	77
Sinalização, Telecomunicação e Eletrotécnica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2
Via Permanente	-	36	83	25	28	19	1	21	12	17	21	5	268
<b>Número de Acidentes</b>	<b>26</b>	<b>66</b>	<b>99</b>	<b>42</b>	<b>42</b>	<b>44</b>	<b>18</b>	<b>26</b>	<b>19</b>	<b>24</b>	<b>36</b>	<b>11</b>	<b>452</b>

**Distribuição Percentual das Causas dos Acidentes**

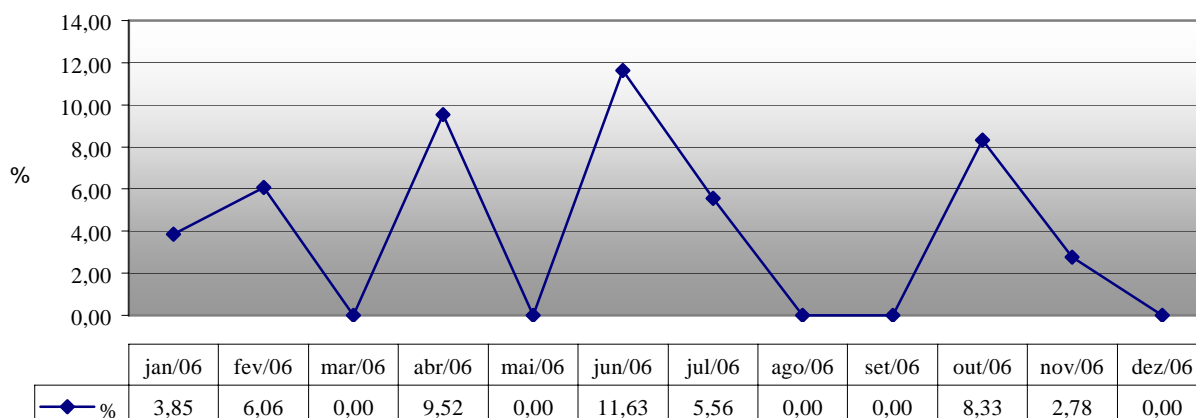


#### 3.6.3.2 – Gravidade dos Acidentes

Gravidade dos Acidentes	jan/06	fev/06	mar/06	abr/06	mai/06	jun/06	jul/06	ago/06	set/06	out/06	nov/06	dez/06	Total
<b>Número de Acidentes</b>	<b>26</b>	<b>66</b>	<b>99</b>	<b>42</b>	<b>42</b>	<b>43</b>	<b>18</b>	<b>26</b>	<b>19</b>	<b>24</b>	<b>36</b>	<b>11</b>	<b>452</b>
ACIDENTES GRAVES	1	4	0	4	0	5	1	0	0	2	1	0	18
Nº DE ACIDENTES COM VÍTIMA	0	1	0	1	0	0	1	0	0	0	1	0	4
Nº DE VÍTIMAS	0	1	0	1	0	0	1	0	0	0	1	0	4
ACIDENTES COM DANOS Á COMUNIDADE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ACIDENTES COM DANOS AO MEIO AMBIENTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
INTERRUPÇÃO DA CIRCULAÇÃO	1	3	0	4	0	5	0	0	0	1	0	0	14
ACIDENTES COM PREJUÍZO ELEVADO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ACIDENTES COM PRODUTOS PERIGOSOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1

### 3.6.3.3 – Relação entre Acidentes Graves e Número de Acidentes

Relação entre Acidentes Graves e Número de Acidentes

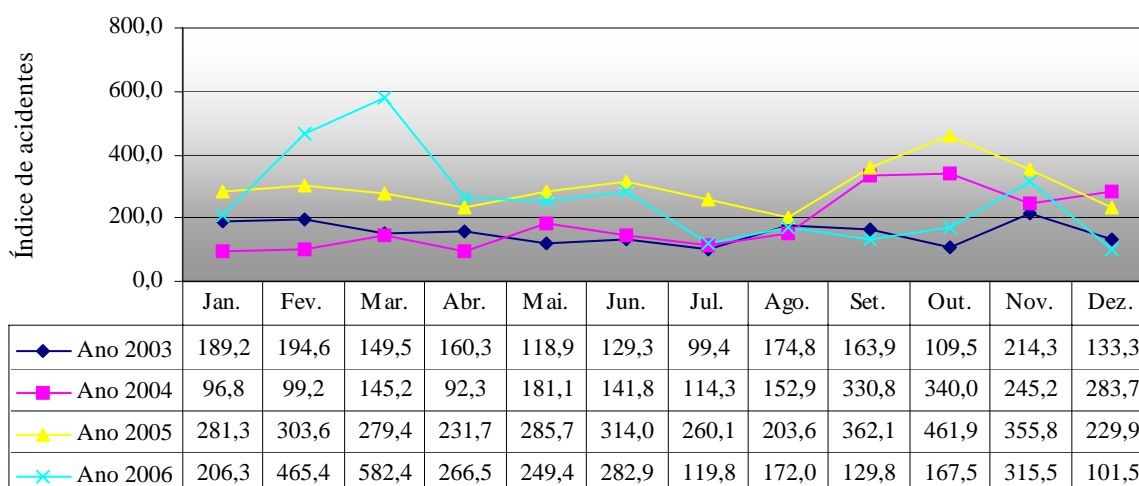


### 3.6.3.4 – Indicadores Considerados no Cálculo dos Índices de Acidentes

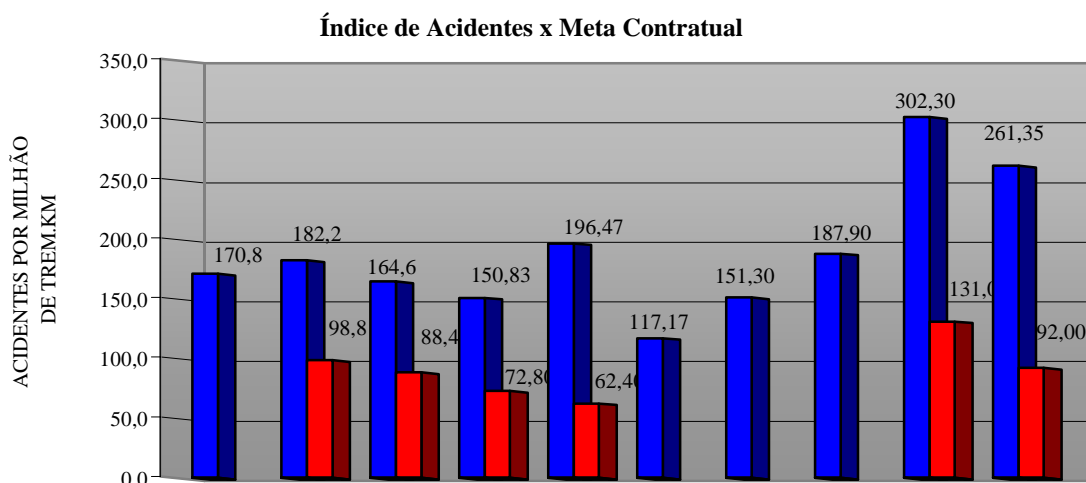
Número de Acidentes													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2003	28	29	16	21	17	19	16	25	20	15	21	16	243
2004	12	13	18	12	23	20	16	24	43	51	38	40	310
2005	36	17	38	38	44	54	45	34	63	97	74	43	583
2006	26	66	99	42	42	43	18	26	19	24	36	11	452
Trem.km (10 <sup>3</sup> )													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2003	148,0	149,0	107,0	131,0	143,0	147,0	161,0	143,0	122,0	137,0	98,0	120,0	1.606,0
2004	124,0	131,0	124,0	130,0	127,0	141,0	140,0	157,0	130,0	150,0	155,0	141,0	1.650,0
2005	128,0	56,0	136,0	164,0	154,0	172,0	173,0	167,0	174,0	210,0	208,0	187,0	1.929,0
2006	126,0	141,8	170,0	157,6	168,4	152,0	150,3	151,2	146,4	143,3	114,1	108,4	1.729,5

### 3.6.3.5 – Índice de Acidentes

Evolução Mensal do Índice de Acidentes  
Nº de acidentes/Milhão de trem.Km



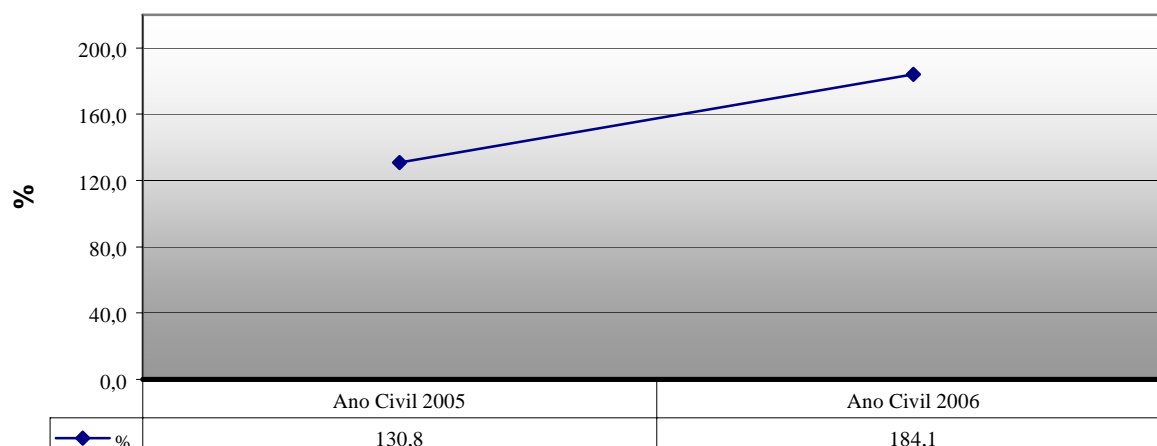
### 3.6.3.6 - Meta de Redução de Acidentes



	1º (Jul/96 a Jun/97)	2º (Jul/97 a Jun/98)	3º (Jul/98 a Jun/99)	4º (Jul/99 a Jun/00)	5º (Jul/00 a Jun/01)	6º (Jul/01 a Jun/02)	Ano Civil 2003	Ano Civil 2004	Ano Civil 2005	Ano Civil 2006
■ Índice de Acidentes	170,8	182,2	164,6	150,83	196,47	117,17	151,30	187,90	302,30	261,35
■ Meta Contratual		98,8	88,4	72,80	62,40				131,00	92,00

Nota: Não foram estabelecidas metas de acidentes para os anos de 2002, 2003 e 2004.

#### Varição Percentual em Relação a Meta



### 3.6.4 – Dados Econômico-financeiros

#### 3.6.4.1 – Desempenho Econômico-financeiro

##### BALANÇO PATRIMONIAL SINTÉTICO

R\$ mil

ITENS	2002	2003	2004	2005	2006
ATIVO CIRCULANTE	9.794	8.461	35.375	79.807	33.203
REALIZÁVEL Á LONGO PRAZO	152	274	460	164.483	250.543
ATIVO PERMANENTE	36.660	38.698	48.819	79.494	112.040
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>46.606</b>	<b>47.433</b>	<b>84.654</b>	<b>323.784</b>	<b>375.786</b>
PASSIVO CIRCULANTE	92.361	207.523	289.169	243.984	35.785
EXIGÍVEL Á LONGO PRAZO	68.155	30.857	60.111	57.080	343.389
PATRIMONIO LÍQUIDO	(113.910)	(190.947)	(264.626)	22.720	(3.388)
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>46.606</b>	<b>47.433</b>	<b>84.654</b>	<b>323.784</b>	<b>375.786</b>

Fonte: Demonstrações Financeiras



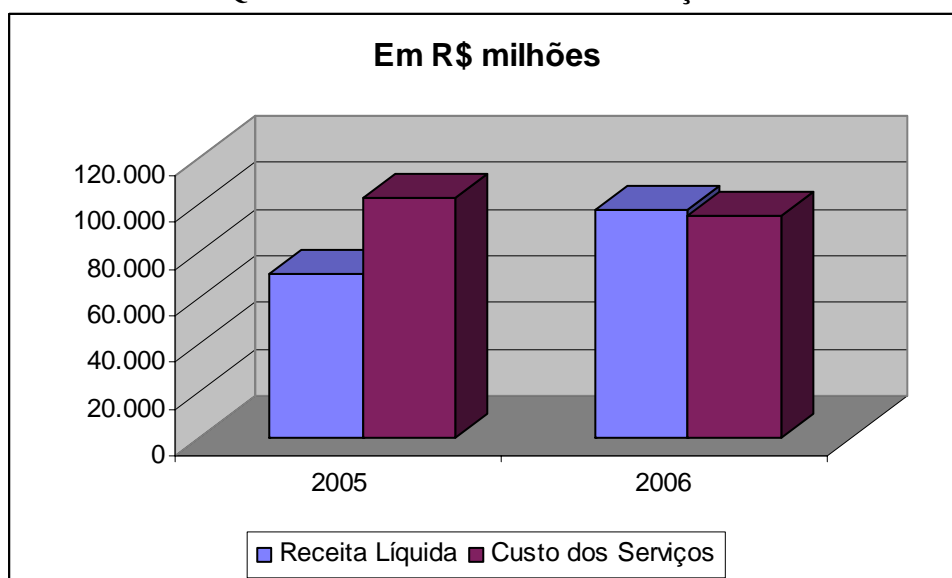
**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO****R\$ mil**

<i>ITENS</i>	2002	2003	2004	2005	2006
<b>RECEITA BRUTA</b>	<b>52.712</b>	<b>50.596</b>	<b>61.489</b>	<b>81.034</b>	<b>112.243</b>
Deduções da Receita	(2.744)	(3.421)	(7.874)	(11.133)	(14.905)
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>49.968</b>	<b>47.175</b>	<b>53.615</b>	<b>69.901</b>	<b>97.338</b>
Custo dos Serviços Prestados	(57.686)	(64.246)	(74.430)	(102.952)	(95.106)
<b>LUCRO (PREJUÍZO) BRUTO</b>	<b>(7.718)</b>	<b>(17.071)</b>	<b>(20.815)</b>	<b>(33.051)</b>	<b>2.232</b>
Receitas (Despesas) Operacionais	(30.498)	(59.998)	(52.864)	(14.971)	(82.672)
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	(23.566)	(46.450)	(45.484)	(620)	(24.288)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(6.932)	(13.548)	(7.380)	(14.351)	(58.384)
<b>LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL</b>	<b>(38.216)</b>	<b>(77.069)</b>	<b>(73.679)</b>	<b>(48.022)</b>	<b>(80.440)</b>
Resultado Não operacional	(4.190)	32	0	1	81
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>(42.406)</b>	<b>(77.037)</b>	<b>(73.679)</b>	<b>(48.021)</b>	<b>(80.359)</b>

Fonte: Demonstrações Financeiras

**INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS**

<b>Indicadores</b>	2002	2003	2004	2005	2006
LIQUIDEZ GERAL	0,06	0,04	0,10	0,81	0,70
LIQUIDEZ CORRENTE	0,11	0,04	0,12	0,33	0,93
ENDIVIDAMENTO DO ATIVO TOTAL (%)	344,41	502,56	412,60	92,98	100,90
COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO (%)	57,54	87,06	82,79	81,04	9,44
PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS (%)	-140,91	-124,84	-131,99	1.325,11	-11191,68
RENTABILIDADE LÍQUIDA DO ATIVO (%)	-90,99	-162,41	-87,04	-14,83	-21,38
RENTABILIDADE DO PATR. LÍQUIDO (%)	59,31	67,63	38,59	-67,88	-104,40
IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (%)	-32,18	-20,27	-18,45	349,89	-3306,97
GARANTIA DO CAPITAL DE TERCEIROS (%)	-70,96	-80,1	-75,76	7,55	-0,89

**EVOLUÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA E DO CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS****3.6.4.2 – Análise Econômico-financeira**

A Receita Bruta de Serviços, no período de 2002 a 2006, representou 80% de toda a Receita gerada pela Novoeste, expressa crescimento no período de 113%, a uma taxa nominal média anual de 21% (38%, a uma taxa média anual de 8%, quando atualizada pelo IGPD-I) e de 39%, quando comparado o exercício de 2006 ao de 2005.

A Receita de Serviços no ano de 2006 concentrou-se em cinco grandes grupos: Outras Mercadorias, com 2%; Minério de Ferro, com 14%; Indústria Siderúrgica, Cimento e Construção Civil, com 16%; Combustíveis, Derivados do petróleo e Álcool, com 25%; e Setor Agrícola, Extração Vegetal e Celulose, com 43%.

Constata-se ainda, que a maior parte da geração de Receita de Serviços da Novoeste é proveniente do transporte de soja e do seu farelo (31%).

A Concessionária apresenta prejuízos acumulados, no período analisado, de R\$ 321 mi, o equivalente a 101% da Receita Líquida acumulada (R\$ 318 mi), sendo que o prejuízo de 2006 se apresenta 89% superior ao de 2002.

No período de 2002 a 2006, com base nos demonstrativos financeiros encaminhados pela Concessionária e no total da Receita Líquida, são identificados os percentuais de contribuição dos principais grupos contábeis na redução da Receita Líquida, a saber: Custos dos Serviços Prestados 124%; Despesas Operacionais (Líquidas) 32%, Despesas Financeiras Líquidas 44% e Despesas Não Operacionais (Líquidas), Provisões p/Contingências e Outros 1%.

As Despesas Gerais e Administrativas apresentam redução de 35%, se comparado o exercício de 2006 ao de 2005. Verifica-se que as despesas com Pessoal e as Provisões para Contingências representam 93% do total das Despesas Gerais e Administrativas no ano de 2006.

Em relação às Despesas Financeiras é verificado aumento de 23% no exercício de 2006 quando comparado ao de 2005, reflexo da atualização monetária do contrato de mútuo, anteriormente registrado como custo das vendas, que passaram a ser tratadas como despesas financeiras.

Os ajustes e aprimoramentos realizados nos controles internos nas áreas financeira, jurídica e contábil, causaram reflexos negativos no resultado do exercício de 2006, contudo as informações, acerca da melhoria na gestão dos recursos da Novoeste, indicam a possibilidade de melhora nos futuros resultados da Concessionária.

Os indicadores de Liquidez Corrente e Geral apresentam em 2006 valores de 0,93, 0,70 em 2006, revelando baixa capacidade da ferrovia de fazer frente às suas obrigações de curto e média capacidade para as de longo prazo, considerada a média das melhores Concessionárias Ferroviárias, com 1,71 para a Liquidez Corrente e 0,72 para a Liquidez Geral.

A Novoeste apresenta em 2006, retorno negativo de 21% para os investimentos realizados na formação do Ativo Total da Concessionária, redução de 44% se comparado ao exercício de 2005 (-15%), e melhora de 76% em relação ao de 2002 (-91%). Os percentuais do indicador revelam a dificuldade na gestão dos ativos da concessionária ao longo do período analisado, sobretudo, quando comparado à média das melhores Concessionárias Ferroviárias (13%) no ano de 2006.

A Margem Líquida, calculada a partir das demonstrações financeiras da Novoeste, revela índices negativos ao longo do período de 2002 a 2006, atingindo percentual negativo de 83% em 2006, este inferior em 20% quando comparado ao exercício de 2005 (-69%) e 3% superior ao de 2002 (-85%).

#### **3.6.4.3 – Fiscalizações Econômico-financeiras**

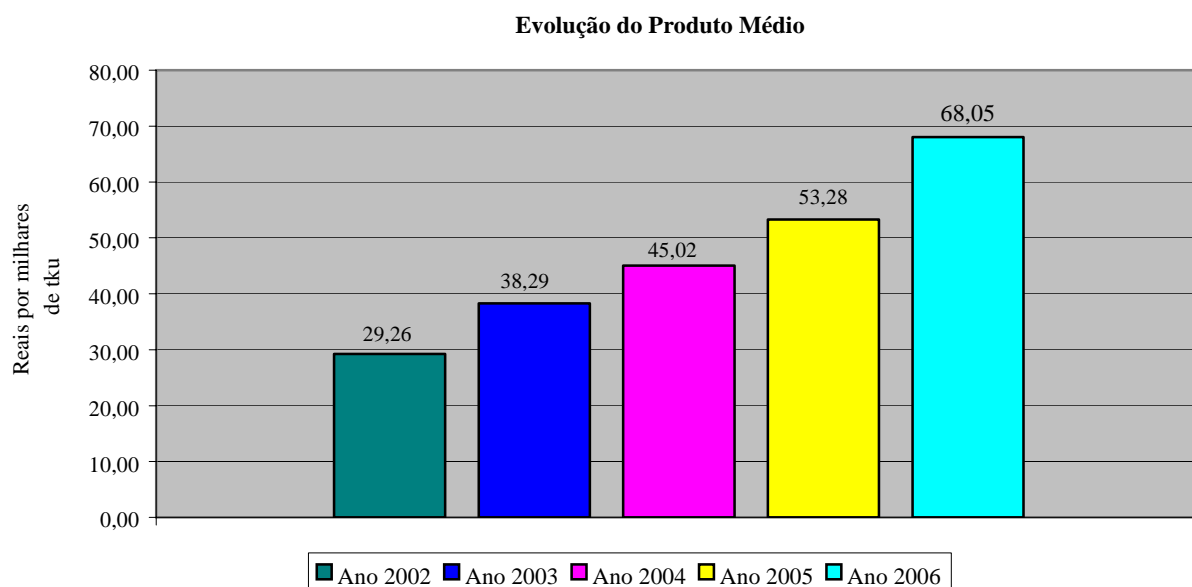
Foi realizada uma inspeção programada, no período de 04 a 08 de dezembro de 2006, nas instalações da Concessionária. Não foram realizadas inspeções eventuais

### 3.6.4.4 - Investimentos e Outras Inversões

Veículos e Equipamentos Ferroviários				
	Novas Aquisições		Antigos	
	R\$	Quantidade	R\$	Quantidade
Locomotiva:	0	0	5.150.536	120
Vagão:	0	0	4.613.600	376
Carros de passageiro:	0	0	0	0
Outros veículos e equipamentos:	0	0	232.669	3
Veículos rodoviário:	0	0	2.925	1
<b>TOTAL</b>	<b>0</b>		<b>9.999.730</b>	
Via Permanente				
	Ampliação da Malha		Malha Existente	
	R\$	Extensão (km)	R\$	Extensão (km)
Infra-estrutura:	0	0	3.612.337	26
Superestrutura:	0	0	14.735.193	164
<b>Total:</b>	<b>0</b>		<b>18.347.530</b>	
Outros Investimentos				
Telecomunicações (R\$):	0	Sinalização (R\$):	60.105	
Oficinas (R\$):	0	Edificações (R\$):	2.313.464	
Informatização (R\$):	4.393.237	Meio ambiente (R\$):	1.303.907	
Capacitação (R\$):	225.136	Outros (R\$):	1.053.924	
<b>Total (R\$):</b>			<b>9.349.773</b>	
Total Investimento				
<b>Total Geral (R\$):</b>			<b>37.697.033</b>	

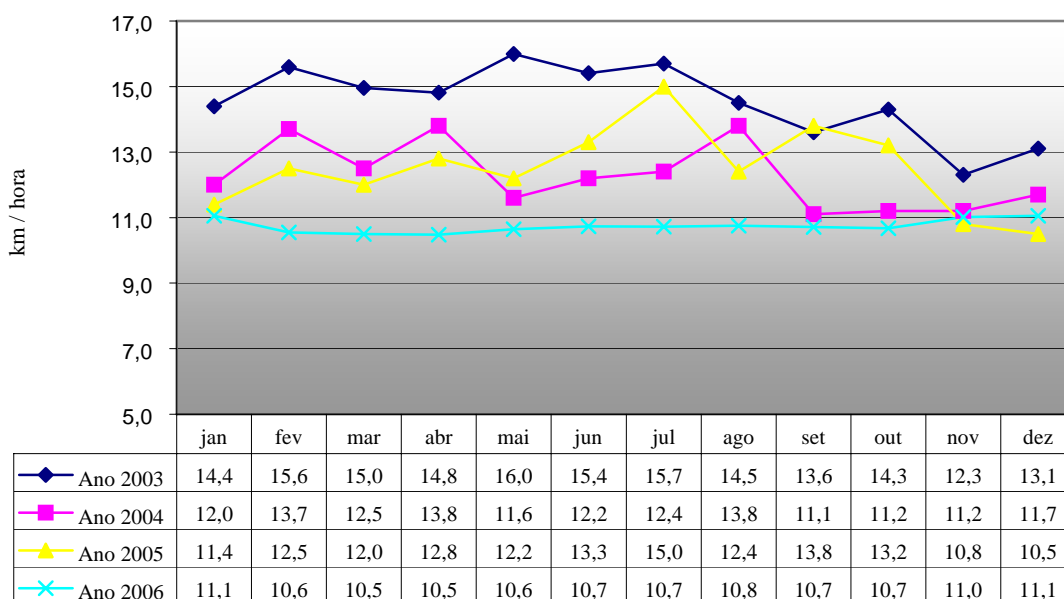
### 3.6.5 – Índice de Produtividade da Ferrovia

#### 3.6.5.1 – Produto Médio



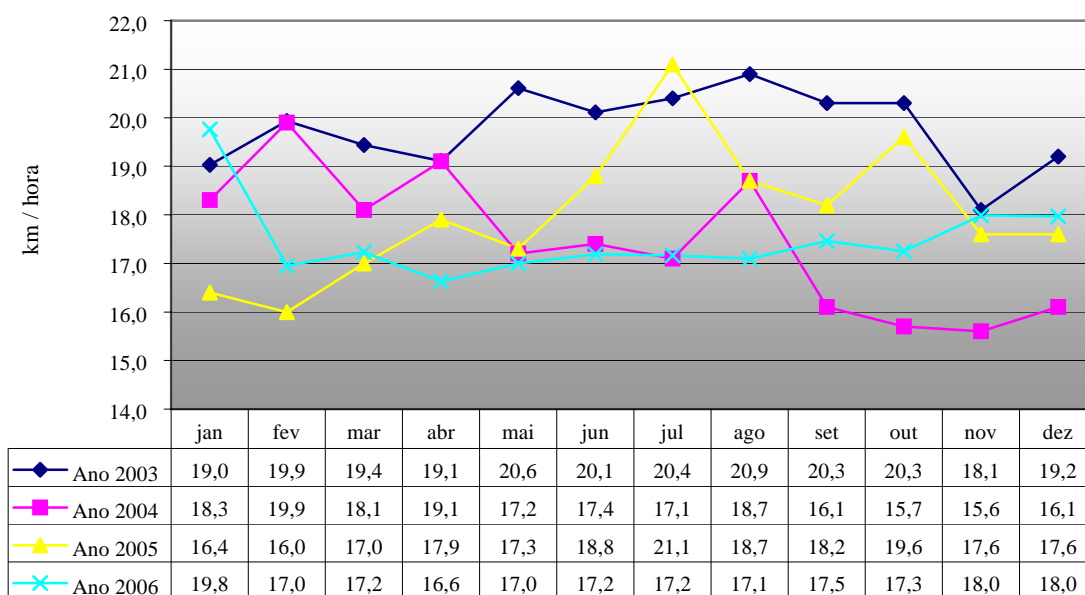
### 3.6.5.2 – Velocidade Média Comercial

Evolução Mensal da Velocidade Média Comercial



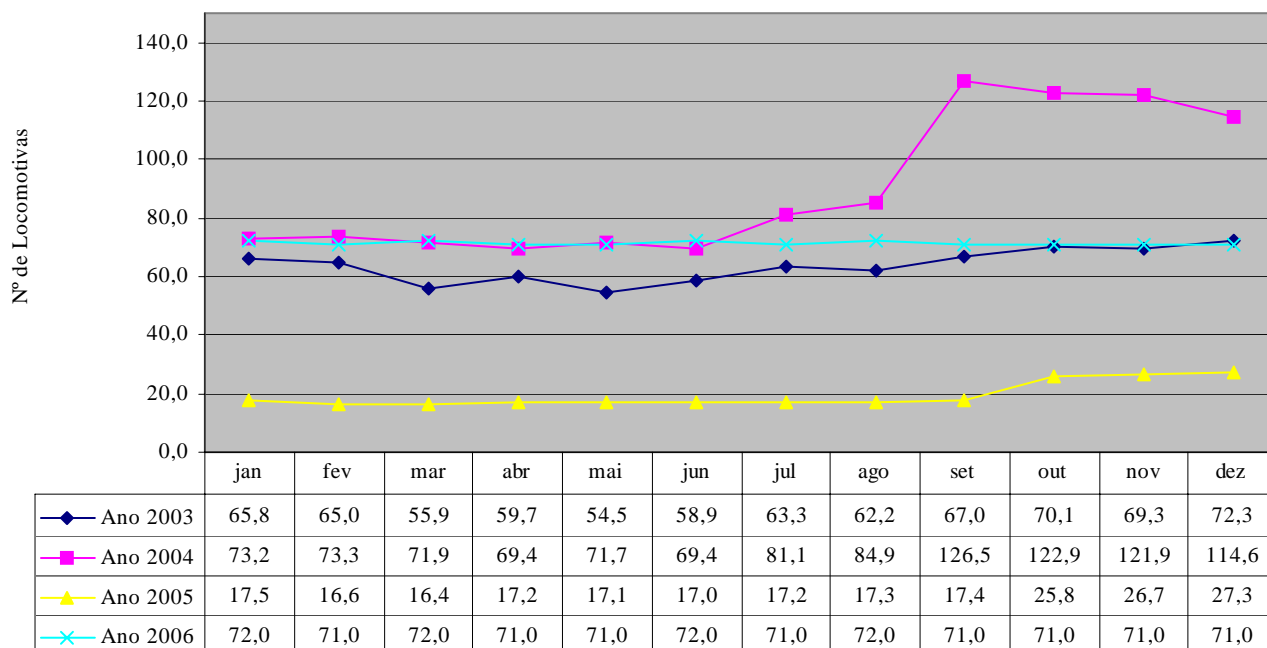
### 3.6.5.3 – Velocidade Média de Percurso

Evolução Média da Velocidade Média de Percurso



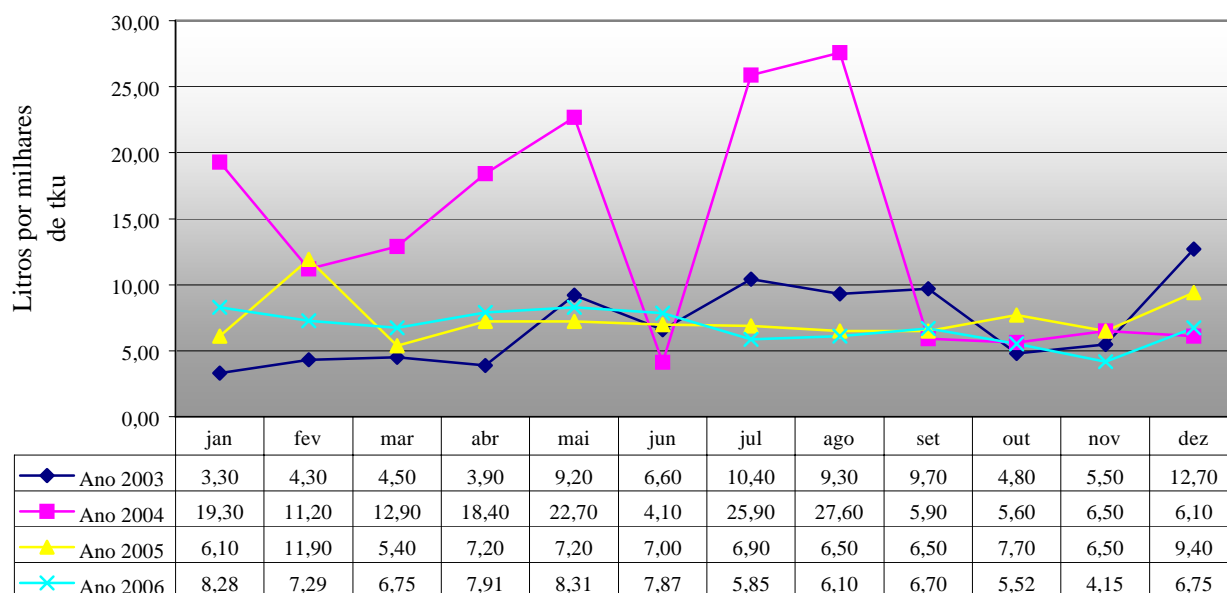
### 3.6.5.4 – Locomotivas em Tráfego na Malha

Locomotivas em Tráfego na Malha



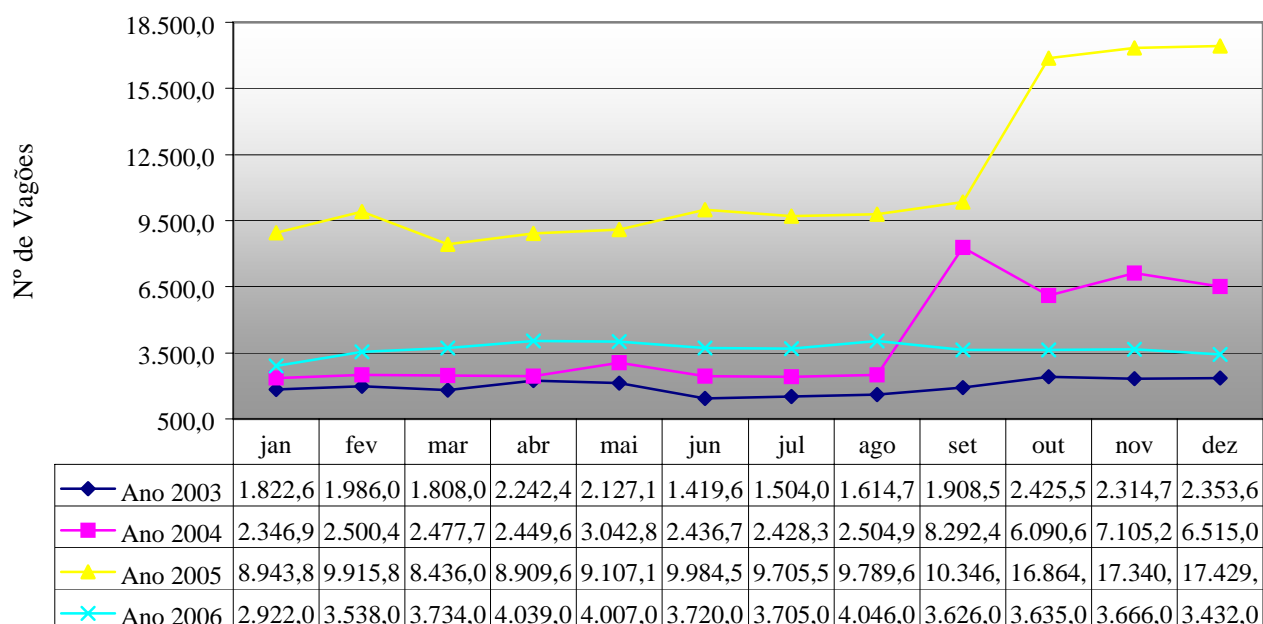
### 3.6.5.5 – Consumo de Combustível

Evolução Mensal do Consumo de Combustível



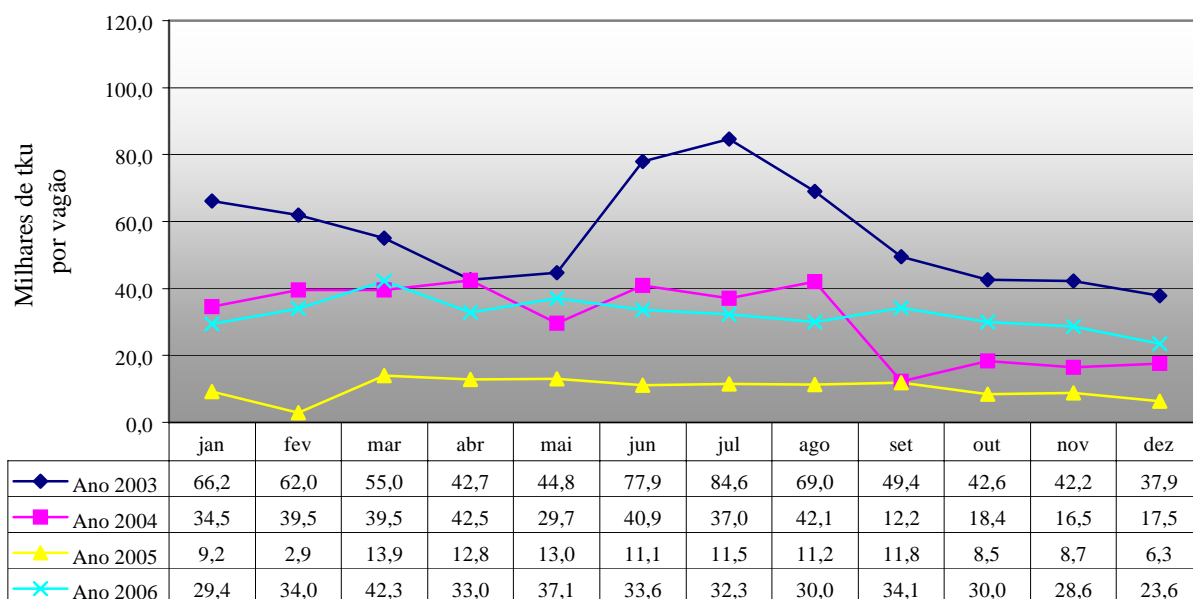
### 3.6.5.6 – Vagões em Tráfego

Vagões em Tráfego na Malha



### 3.6.5.7 – Produtividade de Vagões

Evolução Mensal da Produtividade de Vagões



### 3.6.6 – Fiscalização dos Serviços pelo Poder Concedente

#### 3.6.6.1 – Inspeções Técnico-operacionais Programadas

No ano de 2006, foram realizadas as seguintes inspeções programadas:

PERÍODO DA INSPEÇÃO	
1ª Semana	7/07 a 21/07
2ª Semana	24/07 a 28/07
3ª Semana	31/07 a 04/08

As inspeções acima citadas abrangeram o Centro de Controle Operacional, via permanente, pátios de formação e recomposição de trens, terminais de carga e descarga e oficinas de locomotivas e de vagões.

Foram inspecionados os trechos abaixo relacionados:

<b>Trecho</b>	<b>Distância (km)</b>
Mairinque – Bauru – Corumbá	1.619 km
Ramal de Porto Esperança	4 km
Ramal de Ladário	5 km
Indubrasil – Maracajú	155 km

Observações: Do total de 1.942 km de linhas da Malha Oeste, foram inspecionados 1.783 km, o que equivale a 92 % da malha concedida. As conclusões da Inspeção Técnico-Operacional Programada estão contidas no Relatório Técnico-Operacional da Ferrovia Novoeste S.A de agosto de 2006.

### **3.6.6.2 – Inspeções Técnico-operacionais Eventuais:**

No ano de 2006, foram realizadas as seguintes inspeções eventuais:

<b>PERÍODO</b>	<b>OBJETIVO</b>
25/01 a 27/01	Inspeção na via permanente do trecho localizado entre Ribas do Rio Pardo - Três Lagoas (299 km), visando fazer o levantamento de informações referentes à causa do acidente grave ocorrido em 24/01/06.
06/03 a 07/03	Inspeção Técnico-Operacional Eventual para autorização de tráfego do Trem do Pantanal. (Trecho: Corumbá - Porto Esperança (87 km)).
14/03	Inspeção Técnico-Operacional Eventual no perímetro urbano e pátio de Pirajuí.
17/04 a 20/04	Inspeção Técnico-Operacional Eventual na malha concedida a NOVOESTE, com o objetivo de verificar a realização dos serviços constantes no TAC - Termo de Ajuste de Conduta, celebrado em 28/04/2005.(Tremos: Lagoa Rica – Arapuá ( 356 km), Guararapes – Araçatuba (29 km)).
19/06 a 20/06	Inspeção Técnico-Operacional Eventual para autorização de tráfego do Trem do Pantanal. (Trecho: Corumbá - Porto Esperança (87 km)).
06/12 a 08/12	Inspeção na via permanente para acompanhamento dos serviços realizados pela Concessionária em cumprimento ao TAC, celebrado em 28/04/2006 (Tremos: Bauru – Arapuá (471 km)).

Observações: Do total de 1.942 km de linhas, foram inspecionados 1.329 km, o que equivale a 68 % da malha concedida.

### **3.6.6.3 – Inspeções de Ativos Ferroviários Programadas**

No ano de 2006, foram realizadas as seguintes inspeções programadas na NOVOESTE:

<b>PERÍODO</b>	<b>OBJETIVO</b>
20/03 a 24/03/06	Inspeções no pátio e oficinas de Bauru; nos pátios e material rodante, inspeções nos pátios e material rodante nos trechos: Bauru/Araçatuba; Araçatuba/Três Lagoas; Três Lagoas/Campo Grande.
3/6 a 7/6/06	Inspeção em Corumbá e pátios próximos. Nos pátios, material rodante do trecho: Corumbá/Miranda/Campo Grande. NOVOESTE

### **3.6.6.4 – Inspeções de Ativos Ferroviários Eventuais**

No ano de 2006, não foi realizada inspeção eventual na NOVOESTE.